



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA-UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA**

ANTONIO ROBERTO VILELA MARQUES

JOÃO PESSOA
11/12/2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA-UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA
ANTONIO ROBERTO VILELA MARQUES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal da Paraíba, como parte dos
requisitos para obtenção do Diploma da Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora

Profª. Esp. Isolda Ayres Viana Ramos

JOÃO PESSOA
11/12/2015

M357i Marques, Antonio Roberto Vilela.

A importância da educação de jovens e adultos na construção da cidadania / Antonio Roberto Vilela Marques. – João Pessoa: UFPB, 2015.

50f.

Orientadora: Isolda Ayres Viana Ramos
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação de jovens e adultos. 2. Ensino. 3. Educação cidadã.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 374.7(043.2)

ANTONIO ROBERTO VILELA MARQUES

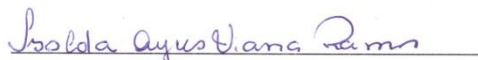
**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA
CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal da Paraíba, como parte
dos requisitos para obtenção do Diploma da
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora Prof.^a Esp. Isolda Ayres Viana Ramos

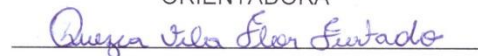
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM 11/12/2015

BANCA EXAMINADORA




PROF.^a ESP. ISOLDA AYRES VIANA RAMOS

ORIENTADORA



PROF.^a DR.^a QUEZIA VILA FLOR FURTADO

EXAMINADORA



PROF. DR. ALEXANDRE MAGNO TAVARES DA SILVA

EXAMINADOR

JOÃO PESSOA
2015

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia, ao Criador do Universo, segundo a Fé que confesso em Jesus Cristo, a Ele a honra e a glória para todo sempre! Dedico a minha querida esposa, Maria de Lourdes Vicente Marques, aos nossos filhos Maria Isabel Lenzy Vicente Marques, Paulo Emanuel Vicente Marques, Lysnele Vicente Marques e seu esposo Emmanuel Rodrigo e seus filhos Enzo Negrão e Davi Negrão, assim como, também, a meus filhos Roberto Vilela Marques e a memória de Carlos Alexandre Vilela Marques.

Dedico a minha mãe Isabel Vilela Marques e meu falecido pai Orlando Marques Martiniano e meus irmãos e irmãs e toda minha parentela. E, finalmente a toda família da instituição UFPB que me apoiou durante a minha jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

É claro que ninguém pode alcançar algum objetivo se não tiver incentivo, portanto quero agradecer a Deus Pai, Filho e Espírito Santo por ter me mantido de pé diante de tantas lutas. Gostaria também de agradecer aos queridos mestres que muito me ensinaram.

Agradeço aos Pastores, Sérgio Nepomuceno, Pr. Lourenço, Pr. Almeida e Miss Jaqueline, Pr. Shortes, Pr. Alexandre Miranda e Pr.^a Monica Miranda, que foram meus mantenedores durante o período do curso. À Prof.^a Maria Amélia Firmino que me incentivou para retomar os estudos, meus irmãos e irmãs.

Agradeço ao professor Gutenberg Santos Reis e sua esposa Rafaela Gonçalves de Sousa e filhos Giordana Rafaely Gonçalves Santos Reis, Gabriel Ragnar Gonçalves Santos Reis, aos irmãos Ailton Moreira e sua esposa Margarida Dantas e em especial a professora Adelaide Lopes, minha professora de estagio do 5º ano do município de João pessoa PB.

Sou grato à banca examinadora nas pessoas do professor Drº Alexandre Magno Tavares Da Silva e professora Dr^a Quezia Vila Flor Furtado que me deram a satisfação de suas presenças e avaliações na apresentação do TCC.

Finalmente agradeço à Professora Especialista Isolda Ayres Viana Ramos minha Orientadora que principalmente neste período de conclusão de Curso me orientou na construção, não de um TCC, ou formação de um Pedagogo, Professor, ou mesmo Educador, mas na construção de um cidadão crítico capaz de raciocinar e fazer questionamentos, como também habilitado para fazer com que outros questionem e sejam incluídos na sociedade, tendo conhecimentos e habilidades para apropria-se de seu lugar no espaço social conhecendo seus direitos e deveres, há todos meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, TCC com o tema “A Importância da Educação de Jovens e Adultos na Construção da Cidadania”, teve como propósito compreender a influência e importância da Educação de Jovens e Adultos na construção da cidadania. Para tal foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, estudo de caso, e a pesquisa qualitativa; Também foram elaborados dois tipos de questionários, um a ser aplicado com três professores e outro com trinta alunos, nas salas de 3º ano de concluintes de turmas da Educação de Jovens e Adultos, na Escola Estadual de Ensino Médio Pedro Augusto Porto Caminha (EEPAC), situado no Bairro de Jaguaribe João Pessoa PB. A escola possui cerca de 250 alunos matriculados no turno da noite em turmas dessa modalidade de ensino. A pesquisa iniciou no período da disciplina de Estágio Supervisionado, ocasião em que foram feitas várias visitas à sala de aula, momento em que aplicamos o instrumento de coleta de dados com os professores e com os alunos. Observamos como as aulas eram ministradas e conversamos informalmente com os alunos no horário do intervalo, pudemos constatar a relação que havia entre os estudos teóricos feitos no Curso de Pedagogia e a prática pedagógica vivenciada na sala de aula da modalidade de ensino na Educação de Jovens e Adultos, mais precisamente a relação do ensino, com a construção da cidadania.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Ensino. Educação, Cidadã.

Abstract

This course conclusion work, with the theme "Youth and Adult Education Importance of the Construction of Citizenship", aimed to understand the influence and importance of Youth and Adult Education in the construction of citizenship. To do this, we used the literature method, case study, and qualitative research. They were also prepared two types of questionnaires: one to be applied with three teachers and one with thirty students in the halls of 3rd year of graduating classes of the Youth and Adult Education at the State Preparatory High School Pedro Augusto Harbor Walk (EEPAC), located in the neighborhood of Jaguaribe, Joao Pessoa, PB. The school has about 248 students enrolled in night shift classes in this type of education. The research began in the period of the discipline of supervised internship, during which we made several visits to the classroom, times when we applied the data collection instrument with teachers and students, observed how the classes were taught and talked informally with students in the range of hours. We have seen the relationship that existed between the theoretical studies in the School of Education and the pedagogical practice experienced in the type of education classroom in the Youth and Adult Education, specifically the relationship of education with the construction of citizenship.

Keywords: Youth and Adult Education. Education. Citizen Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ATUALIDADE.....	16
2.1. RETROSPECTIVA HISTORICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	17
2.2. A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.....	22
2.3. AS CONFINEAS.....	24
2.4. EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA.....	29
3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	31
3.1. ESCOLA ALVO DA PESQUISA.....	31
3.2. INSTRUMENTOS USADOS PARA A PESQUISA.....	32
3.3 ANÁLICE E DISCURSÃO DOS DADOS.....	33
GRAFICO. 1 GENÊRO.....	37
GRAFICO. 2 FAIXA ETARIA.....	38
GRAFICO. 3 PORQUE SE MATRICULOU NA EJA.....	39
GRAFICO. 4 GOSTA DE ESTUDAR.....	40
GRAFICO. 5 TRABALHA DURANTE O DIA	41
GRAFICO. 6 VOCE SE CONSIDERA UM CIDADÃO.....	42
4. CONCLUSÃO.....	44
REFERÊNCIAS.....	46
APENDICE .A	48
APENDICE. B.....	49
APENDICE. C.....	50

LISTA DE SIGLAS

CE - CENTRO DE EDUCAÇÃO

CF - CONSTITUIÇÃO FEDERAL

CNE - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CEB – CONSELHO EDUCAÇÃO BRASILEIRA

CEE - CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EEPAC - ESCOLA ESTADUAL ENSINO MÉDIO PROFESSOR PEDRO AUGUSTO PORTO CAMINHA

ICA - CONSELHO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

LDB - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

MOBRAL - MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

ONGS- ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

ONU - ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS

TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E CULTURA.

SENAI - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1–DADOS SOBRE GÊNERO DOS ALUNOS

GRÁFICO 2–DADOS SOBRE A FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS

GRÁFICO 3–MOTIVO PARA SE MATRICULAR NA EJA

GRÁFICO 4– GOSTA DE ESTUDAR

GRÁFICO 5–TRABALHA DURANTE O DIA

GRAFICO 6- CONSIDERA UM CIDADÃO

1 INTRODUÇÃO¹

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “A Importância da Educação de Jovens e Adultos na Construção da Cidadania”, pretendeu fazer uma reflexão sobre a educação destinada aos jovens e adultos, quanto à formação e preparação dos alunos para exercerem a cidadania. Ao escolhermos este tema, não tivemos pretensão de resolver os problemas da educação, mas, de chamar a atenção para a importância e a necessidade de uma educação preocupada com o cidadão, seu universo e sua realidade. Pretendemos sim, a comprovação ou não, da utilização de metodologias e didáticas inclusivas nesta modalidade de ensino, segundo a literatura voltada para esse tema e na legislação específica da educação do país.

Com esta proposta de estudo realizamos este trabalho de pesquisa tendo como contexto a realidade da Educação de Jovens e Adultos na atualidade e sua contribuição na construção da cidadania. Para a realização desta tarefa escolhemos a Escola Estadual de Ensino Médio Professor Pedro Augusto Porto Caminha (EEPAC), situado na Rua Frei Martinho nº 355, Bairro de Jaguaribe na cidade de João Pessoa Paraíba. Para a coleta dos dados foram aplicados questionários com os professores que atuam na escola (EEPAC), nas salas da Educação de Jovens e Adultos e os alunos concluintes.

Nossa inquietação para investigar esse tema surgiu quando estávamos cursando disciplinas, que nos levaram a observar e realizar práticas pedagógicas na condição de estagiários em salas de aula de escolas com ciclos de EJA, que trabalhavam com orientação e metodologias apropriadas para jovens e adultos. Neste sentido nos indagamos se professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos estariam educando e ao mesmo tempo formando cidadãos, há empenho em alfabetizar, ensinar a ler e escrever e também torná-los sujeitos da aprendizagem, conhecedores de seus direitos e deveres aptos para o exercício da cidadania? De fato, há a preocupação em preparar o educando para conhecer os signos, para atuar no mercado de trabalho, lembrando que são seres autônomos capazes de fazer suas próprias escolhas?

¹ O professor possui um papel a cumprir de forma ético-política, com vistas a contribuir com mudanças capazes de modificarem a realidade social, objetivando uma sociedade mais justa e humana. E, assim sendo, assinala Silva (2005, p.107:).

Segundo Freire (1981), A pedagogia humanista e libertadora terá dois momentos distintos. Os primeiros, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis com sua transformação; o segundo, em que transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação. (p. 44)

Outras indagações foram surgindo à medida que fazíamos leituras e pesquisas, o que é uma educação preocupada com o bem-estar do ser humano, o que é melhor para ele, Como ajudá-lo a descobrir suas potencialidades, De que modo os meios e órgãos educacionais, podem mediar este conhecimento visando transformar realidades?

Paulo Freire (1998) diz que:

Em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar. A educação deve ser ^{2*}desinibidora não restritiva. É necessário darmos oportunidade para que o Freire educando sejam eles mesmos. (p. 32)

Como reverter um quadro de analfabetismo e de disparidades sociais, Que instrumentos seriam tão eficientes e capazes dessa proeza na vida de jovens e adultos, que abandonaram a escola por necessidade de ganhar o pão de cada dia, e que por esse motivo ficaram fora do mercado de trabalho especializado, por falta de conhecimento e escolarização (preparação profissional), Como resgata sua linguagem, essas pessoas, Como renovar seus sonhos, De que forma inseri-los de volta à sociedade e como assegurar os seus direitos a cidadania?

Segundo o professor Ernani Maria Fiori (1970), quando comenta sobre o livro *Pedagogia do Oprimido* e sobre o método de Paulo Freire, diz que seu método é fundamentalmente um método de cultura popular, pois além de conscientizar, politiza também, aspecto pedagógico e o político caminham numa direção cujo movimento faz com que o homem se reconheça como parte da história e que compreenda as contradições do mundo humano, contradições que impedem o homem a ir adiante. As contradições conscientizadas não lhe dão mais descanso, tornam insuportáveis ³ as acomodações, um método pedagógico de conscientização

² ...nenhum colonizado, como indivíduo ou como nação, sela sua libertação, conquista ou reconquista sua identidade cultural sem assumir sua linguagem, seu discurso e por eles ser assumido (Paulo Freire, 1992).

³ Observação; não quero de forma alguma criticar O Coordenador e demais docentes do centro de ensino de pedagogia da UFPB, mas, sou oriundo da educação de jovens e adultos por isso o meu interesse pela, EJA.

alcança as últimas fronteiras do humano, e como o homem sempre excede o método também o acompanha, é “a educação como prática de liberdade”.

Com base no exposto, tivemos como objetivo geral norteador do processo de investigação, compreender como a Educação de Jovens e Adultos pode influenciar e preparar o educando para exercer a cidadania. O passo a passo para o estudo e efetivação da pesquisa deu origem aos objetivos específicos; realizar um levantamento de material bibliográfico referente a temas que subsidiam o referencial teórico do trabalho e deem suporte à análise dos dados coletados, aplicar questionários com os professores e com os alunos que estudam na escola campo da pesquisa, traçar um perfil dos professores e também dos alunos, e analisar todos os dados coletados à luz da teoria estudada.

Para este trabalho usamos a abordagem qualitativa ⁴quando anotamos o que foi observado em cada visita à escola e quantitativa⁵ para a análise dos dados. Os instrumentos para o levantamento de dados foram o fichamento para os dados bibliográficos conseguidos através do manuseio de material impresso e por meio eletrônico (internet), o questionário para aplicar com os professores e alunos e a observação realizada na escola durante o período de estágio, momento esse de grande valia, por permitir na ocasião das leituras e descobertas, para a fundamentação do trabalho, um confronto das ideias dos teóricos com a prática vivenciada nas salas de aula da Educação de Jovens e Adultos.

Por conta dessa conexão forçada pela análise da prática docente, chegamos há inferir que muito ainda necessita ser feito nessa área, a começar pelo nosso Curso de Pedagogia, que oferece um conjunto de disciplina no final do curso, na área de aprofundamento nos últimos períodos quando poderia ser bem antes, nos preparando melhor com mais horas aulas nestas disciplinas. Por Exemplo, estágio em Educação de Jovens e Adultos, capacitando-nos para enfrentar tamanho desafio, que é ensinar a jovens e adultos fazendo-os aprender

⁴ A pesquisa qualitativa deixa o entrevistado mais a vontade para falar de suas experiências no desempenho do seu trabalho docente assim como também deixa os discentes tranquilos para responder ao questionário aplicado.

⁵ Quantitativa é a pesquisa que usa diferentes métodos científicos para fundamentar quantificar opiniões e informações para fundamentar determinado estudo

e usufruir o que o conhecimento pode oferecer para a mudança de vida de cada um deles e a tomar posse do conhecimento libertador.

O trabalho está estruturado com os seguintes tópicos, no primeiro, levantamos uma reflexão sobre a Educação de Jovens e Adultos na atualidade, por entendermos que é de fundamental importância pensar reflexivamente sobre o que é ensinar e como conduzir os alunos para aproveitarem o momento de aprendizagem, para ampliar seus conhecimentos e conseqüentemente melhorar sua vida. Em seguida, fizemos uma retrospectiva histórica pela importância que representa a Educação de Jovens e Adultos na educação brasileira.

Abordamos o aspecto legal do ensino para jovens e adultos, por entendermos que houve sérias intenções de legalizar e viabilizar essa modalidade de ensino. No tópico seguinte, enaltecemos as conquistas da Educação de Jovens e Adultos, notadamente pela ocorrência das conferências internacionais sobre o tema, em seguida, finalizamos a parte teórica do trabalho nos detendo na cidadania, foco do nosso estudo. Por fim, seguem-se os aspectos metodológicos os dados coletados sua análise a conclusão as referências e os apêndices.

Finalmente percebemos que mesmo tendo alcançado em parte nossos objetivos sabemos que ainda tem muita coisa para ser pesquisada, e que apesar das conquistas realizadas na modalidade de ensino da EJA, ainda falta muito para ser conquistado, portando a luta permanece na busca dos direitos dos jovens e adultos e de todos os seres humanos.⁶

6

[...] o professor vivencia concretamente as situações peculiares ao seu trabalho docente, identifica a complexidade dos problemas que enfrenta os limites e as incertezas do seu fazer pedagógico, os quais poderão ser convertidos em pontos de partida e de chegada da reflexão e transformação do ensino (NUNES, Ibidem).

2 REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos na atualidade tem sofrido muitas críticas tanto positivas quanto negativas, até mesmo de algumas pessoas que fazem parte do sistema educacional, como os próprios alunos jovens e adultos a 'mídia e muitas vezes políticos', com opinião contrária aos objetivos dos educadores envolvidos nessa modalidade de ensino. Eles os "políticos" não estão satisfeitos com o funcionamento deste sistema de ensino, que possibilita aos sujeitos da aprendizagem, que não tiveram acesso à educação no tempo certo, como por exemplo: Pessoas com baixo poder aquisitivo e excluído pelo "sistema", negros, índios, mulheres, quilombolas e aqueles que não puderam estudar ou continuar seus estudos no tempo regular.

Esquecidos outrora pela sociedade, esses sujeitos agora têm a oportunidade de acesso e inclusão social, através da educação de jovens e adultos, adquirindo o conhecimento. Essa modalidade de ensino tem sua fundamentação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº9394/96, que tem como finalidade nortear as práticas educacionais existentes em nosso sistema educacional.

A Lei dedica a Seção V à educação de Jovens e adultos, dizendo que esta modalidade favorece àqueles que não tiveram acesso ou continuidade ao estudo fundamental e médio na idade adequada, traz sua contribuição para a educação brasileira. É claro que os atores da educação envolvidos no processo de construção educacional brasileira e até mundial, sabem que para chegar ao nível atual de educação seja ensino fundamental, ensino médio, e cursos profissionalizantes como também o ensino superior, foram preciso décadas de discussões e debates nas diversas esferas da sociedade, sobre a forma mais adequada de educação, contando principalmente com a ajuda de cientistas da educação e muitos outros setores da sociedade.

A Educação de Jovens e Adultos nos últimos tempos vem sofrendo mudanças significativas e eficazes na forma de abordagens e elaborações de suas ações educacionais, principiando por suas diretrizes advindas de longas e extenuantes reuniões (confintea) das comunidades mundiais, e de diversas esferas governamentais e não governamentais setores privados como

empresários liberais e não liberais associações representativas das sociedades, mas, principalmente, dos profissionais e “amantes da educação”, pensadores e cientistas da área de educação.

Querendo compreender a importância e a influência que a Educação de Jovens e Adultos, teve e tem na construção do cidadão ou cidadã, e suas contribuições de forma positiva para mudar o quadro e a realidade brasileira. Diante do alto índice de analfabetismo ainda presente em nossa sociedade, sabendo-se que as mudanças na educação, ou, qualquer outro setor da sociedade, não acontece por acaso, ou são obra do destino, mas sim, resultado de uma ação pensada, dialogada e discutida em vários momentos e diversos setores da sociedade em épocas distintas, em uma ação conjunta e coletiva.

Passaremos a discorrer sobre o assunto através da história da educação no Brasil, fazendo uma pequena retrospectiva até a época que se inicia ou cria-se a educação de jovens e adultos, para uma maior compreensão da situação educacional brasileira dessa área na atualidade. O entendimento é de que, se houver compreensão na percepção do que ainda falta para avançar, descobriremos como poderemos contribuir para uma educação de qualidade que alcance todas as pessoas, independente de cor, raça, religião, gênero, idade, deficiência, condição social ou quaisquer outras diferenças.

Segundo Freire (1970), o homem se identifica com sua própria ação: objetiva o tempo, temporaliza-se, faz-se homem da história.

2.1. Retrospectivas Históricas da Educação no Brasil

Conhecido como período Jesuítico, 1549 a 1759 e sob o regime de Dom João III, comandados pelo Padre Manuel da Nóbrega, quinze dias após a chegada ao Brasil é edificada a primeira escola brasileira, com a finalidade de catequizar os povos indígenas, sabendo que para isso era necessário que eles soubessem ler e escrever. Segundo Paiva (2003), essa ação educativa não tinha outro propósito senão pregar o cristianismo aos índios e para isso, eles teriam que saber ler e escrever, exigindo que os padres jesuítas morassem nas aldeias, a fim de entender melhor sobre a vida e os costumes das tribos, o autor ainda diz

que a “alfabetização e a transmissão do idioma português, serviam como instrumento de cristianização e de aculturação dos nativos” (p. 165). Esse fato, quer dizer que por trás da oportunidade de serem alfabetizados, havia outra intenção, dominá-los e transformá-los em cristãos.

Após 21 anos de existência, a escola jesuítica atingia a Região Sul, composta por cinco escolas fundamentais em Porto Seguro, Ilhéus, São Vicente, Espírito Santo, e São Paulo de Piratininga e três Colégios no Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia, trazendo na bagagem a moral e os costumes religiosos europeus, além dos seus métodos pedagógicos. As escolas eram regulamentadas por documento escrito por Inácio de Loiola, o *Ratiostudiorum*, esse documento continha regras práticas sobre a ação pedagógica e organização administrativa, como também a hierarquia da igreja e do professor menos graduado ao mais graduado. Elas tiveram uma duração absoluta de 210 anos, terminando com a expulsão dos Jesuítas. Até então, tinham 25 residências, 36 missões, 17 colégios e seminários, além de seminários menores e escolas instaladas em todas as cidades onde havia a Companhia de Jesus, uma empreitada de sucesso educacional.

Depois desse período a educação sofre um grande abalo. Começa, assim, um momento difícil e caótico na educação da época, conhecida como Período Pombalino, (1760-1808), pois foram criadas taxas ou “subsídio literário” para manutenção dos ensinos primários e médio, era taxaço sobre a carne verde, o vinho, o vinagre, e a aguardente. Em consequência, os professores esperavam longos períodos sem receber seus salários, além disso, não tinham preparação adequada para lecionar, esses professores improvisados eram nomeados por indicação ou sob concordância de bispos tornando-se proprietários vitalícios de suas aulas.

No Período Joanino, (1808-1821) foram abertas academias militares, escolas de direito e medicina, a biblioteca real, além do jardim botânico, criação da imprensa régia, ocasião em que os fatos e as ideias são divulgados com mais rapidez e assim discutidos pela sociedade letrada. No Período Imperial (1822-1888) foram criadas escolas noturnas para adultos, com duração de um ano. Dom

Pedro outorga a primeira constituição brasileira (1824), onde o Art. 179 diz que a instrução primária é gratuita para todos os cidadãos.⁷

Até o momento da Proclamação da República em 1889, nada de concreto foi realizado na educação brasileira. O Imperador, mesmo expressando quando perguntado qual a profissão seguiria caso não fosse imperador, expressou o desejo de ser professor, mesmo assim nada fez pela educação brasileira, como criação de um modelo ou sistema educacional brasileiro.

O Período da Primeira República, (1889-1929) traz algumas mudanças, tais como, a reforma de Benjamin Constant com princípios orientadores de liberdade, laicidade do ensino, gratuidade da escola primária.

O Período da Segunda República, (1930-1936) traz como marca a Revolução de 30, com mudança no cenário brasileiro, com a chegada do capitalismo, acumulação de capital, investimento no mercado interno e na indústria, e se faz necessária mão de obra especializada, com a necessidade impositiva de investir em educação, criando-se em 1930 o Ministério da Educação e Saúde Pública.

O Período do Estado Novo (1937-1945) traz tendências fascistas e outorga uma nova constituição, em 1937, onde a orientação político-educacional é bem clara, quando a educação tem prioridade para preparação de mão de obra às atividades abertas no mercado de trabalho. Propondo ainda que a arte, ciências, e o ensino sejam livres à iniciativa individual pública e particular, tirando do estado o dever da educação, mantendo a gratuidade do ensino primário e obrigatório, e o ensino de trabalhos manuais em todas as escolas normais, primárias e secundárias. Na nova constituição faz-se distinção entre o trabalho intelectual, para as classes sociais mais privilegiadas, e o trabalho manual ou braçal, para as classes menos favorecidas (ensino profissionalizante).

O Período da Nova República, (1946-1963) traz outra constituição (1946) que determina a obrigatoriedade de se cumprir o ensino primário, e dá competência à União para legislar sobre diretrizes e bases da educação nacional. A constituição ainda resgata o preceito que a educação é direito de todos,

⁷ No Período Imperial (1822-1888) foram criadas escolas noturnas para adultos, com duração de um ano. Dom Pedro outorga a primeira constituição brasileira (1824), onde o Art. 179 diz que a instrução primária é gratuita para todos os cidadãos.

inspirado nos princípios programados do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1930.⁸

Por volta do final dos anos 40 e início dos anos 50, a população maior de 18 anos era analfabeta em 55% dos brasileiros índices, preocupante para as organizações mundiais com objetivo de garantir a paz e reconstruir os países por meio da cooperação intelectual entre as nações, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que “denunciava ao mundo as profundas desigualdades entre os países e alertava para o papel que deveria desempenhar a educação, em especial a educação de adultos, no processo de desenvolvimento das nações categorizadas como atrasadas” (HADDAD; PIERRO, 2000, p. 111).

Várias campanhas de alfabetização foram realizadas, com o propósito de erradicar o analfabetismo de crianças e de jovens, que residiam na cidade e no campo. Houve um período de grandes mobilizações da sociedade civil em torno das reformas de base, o que contribuiu para a mudança das iniciativas públicas de educação de adultos, surgindo assim, uma nova visão sobre o analfabetismo, a visão de que ele é um efeito da pobreza e não uma causa da pobreza.

Surge então, a figura do ainda pouco conhecido Paulo Freire, contribuindo para essa mudança de paradigma, com um novo entendimento da relação entre a problemática educacional e a problemática social, delineando um novo marco na educação de adultos. Como consequência dessa nova mentalidade até 1964 vários acontecimentos, campanhas e programas, contribuíram para a educação de adultos; Movimento da educação de base, da Conferência nacional do bispo, em 1961; Movimento de cultura popular do Recife, a partir de 1961, Centros populares de cultura, campanha de pé no chão também se aprende a ler, Natal Rio Grande Do Norte, campanha de educação popular da Paraíba, entre outros. Após a Revolução de 1964, desapareceram todos os programas destinados à educação de adultos, ficando apenas em atividade a cruzada ABC, que era um programa cujo objetivo era ajudar o homem analfabeto nordestino a acompanhar o desenvolvimento da região.

O Regime militar espelhou na educação o caráter antidemocrático nas propostas ideológicas de governo. As universidades são invadidas, professores

⁸ Entre os participantes do manifesto dos pioneiros da educação estava presente o Educador Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Roquete Pinto, Delgado de Carvalho, Hermes Lima, Cecília Meireles, entre outros.

presos e demitidos, estudantes presos e feridos nos confrontos com a polícia, alguns foram mortos ou simplesmente desapareceram. Durante o regime, mais especificamente em dezembro de 1967, é criado o movimento brasileiro de alfabetização (MOBRAL) com o objetivo de erradicar o analfabetismo, voltado para a população de 15 a 30 anos, tendo como objetivo a aquisição de técnicas elementares de leitura, escrita e cálculo, com a intenção por parte do governo, de substituir antigas iniciativas, que passaram a ser consideradas como ameaça aos grupos de direita. Com o término desse período de ditadura, as orientações e propostas pedagógicas de Paulo Freire, foram banidas da educação. O MOBRAL não conseguiu erradicar o analfabetismo como o programa divulgava: erradicar o analfabetismo em 10 anos, sendo extinto por denúncias de corrupção, e substituído pela fundação educar.

Em 1988, foi promulgada a constituição Federal do Brasil, garantindo a educação básica para jovens e adultos, ampliando o dever do Estado para com a educação de Jovens e adultos. Na década de 1990, outras iniciativas partiram do âmbito federal, relativa não só à alfabetização desses sujeitos, mas a sua formação e qualificação para o trabalho.

Refletindo-se sobre essa breve retrospectiva na história da educação brasileira, percebe-se que, mesmo com a abertura política, a educação teve várias reviravoltas, ou altos e baixos, e ainda assim as características permanecem muito presentes no modelo educacional, imposto na maioria do mundo, conhecido como “status quo”, para os que se sentam nas carteiras escolares, enquanto deveríamos preocupamo-nos em mediar maiores conhecimentos básicos e práticos para os estudantes inserirem em suas vidas, habilitando-os para a construção social.

Durante boa parte da história da educação brasileira, podemos observar os avanços e retrocessos na educação, tanto do ensino fundamental, médio e profissionalizante, mudanças nas legislações e estatutos da educação brasileira. Além disso, ficaram para as classes menos favorecidas, incluindo as questões de gênero, e raça, alguns benefícios nas diretrizes educacionais nacionais. Portanto, para todos os efeitos, houve sim, um avanço na história da Educação de jovens e adultos. Quando falo em retrocesso lembro a interrupção da educação Jesuítica com a chegada do Márquez de Pombal, sem esquecer a ditadura militar, que deixou marcas muito fortes na sociedade brasileira, entre outros retrocessos. Mas

o mais importante é que hoje a tendência da Educação deve ser de melhores tempos, “assim esperamos”.

2.2 A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Para entendermos melhor o percurso da Educação de Jovens e Adultos com relação ao aparato legal, convém um breve detalhamento, a partir de sua implantação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de nº 5.692 de dezembro de 1971, foi um marco importante para essa modalidade de ensino, a partir de quando foi instituído o ensino supletivo no Brasil, reconhecendo a educação como um direito de cidadania.

Capítulo IV Do ensino supletivo

Art. 24. O ensino supletivo terá por finalidade: Suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não tenham seguido ou concluído na idade própria; Proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte (LDB nº 5.692/71).

Entendemos que essa lei, abriu todas as possibilidades de corrigir essa desigualdade de oportunidades, para todos quantos queiram receber uma educação formal dada pela escola. A partir desse momento, a Educação de Jovens e Adultos, passou a ser uma modalidade de ensino na área da educação básica nos níveis fundamental e médio. Como consequência dessa inclusão foi surgindo outros projetos de disseminação dessa modalidade, com ênfase na importância que ela representava para o crescimento do país.

A educação da atualidade é tida como deficitária, e até concordamos em alguns aspectos. Mas quando levamos em consideração os avanços que aconteceram, uma boa parte nas conferências internacionais, como também nos fóruns nacionais e as conquistas da lei de diretrizes e bases da educação nacional, assim como a constituição federal brasileira acima mencionada, principalmente com a promulgação de uma nova lei para a educação, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, encontramos um considerável avanço, pois

os seus princípios baseados na igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, a garantia de padrão de qualidade, a valorização da experiência extra-escolar e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, entendemos que ela, a Educação de Jovens e Adultos contribui para o exercício da cidadania dos que a frequentam.

Seção V

Da Educação de Jovens e Adultos

Art.37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741,2008).

Art.38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§1º Os exames a que se refere realizar-se-ão:

No nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

No nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos,

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelo educando por meios informais serão aferidos e reconhecidos por exames (LDB nº9394/96).

Avanços aconteceram, pois o programa nacional de inclusão de Jovens na educação, qualificação e ação comunitária (ProJovem), resultou em desdobramentos: ProJovem Urbano, ProJovem Campo e ProJovem. Os programas que temos nos dias atuais, voltados para os Trabalhadores, todos eles voltados para a promoção da elevação do grau de escolaridade, olhando para o aspecto de desenvolvimento humano e do exercício da cidadania. Fazendo um percurso histórico desse programa, o ProJovem, encontramos registro de que o mesmo “foi criado como ação integrante da política nacional de juventude lançada

pelo governo federal em 2005” (PPI PROJOVEM, 2008, p. 21). Esse Programa tinha características diferentes do ensino regular, pois era voltado para jovens de 18 a 24 anos que haviam terminado o 5º ano, mas não concluído o 9º ano do ensino fundamental e não tinham vínculos formais de trabalho.

2.3 A Conferência Internacional de Educação de Adultos

Um dos grandes fatores que também fundamentam e contribuem para o avanço da Educação de Jovens e Adultos, são as Conferências Internacionais de educação de adultos (CONFINTEA). A primeira delas deu-se no período de 19 a 25 de junho de 1949, na Dinamarca num contexto histórico marcado pela Segunda Guerra Mundial, cujo objetivo foi à busca pela paz, ocasião em que muitas nações estavam no processo de reconstrução do seu país.

Para Gadotti (2000), a escola estava longe de se envolver com esses problemas recorrentes de um pós-guerra gerando, assim, a necessidade de formar o homem para a paz a partir da organização de uma “educação paralela, fora da escola, cujo objetivo seria contribuir para o respeito aos direitos humanos e à construção de uma paz duradoura, que seria uma educação continuada, fora da escola” (p. 34).

Nos documentos emanados da I Confinteia, está registrado um dos motivos que levou a realização desse encontro: para reconstruir essas nações bombardeadas na guerra, era necessária mão de obra barata e urgente.

Porém, essa força de trabalho barata era de pessoas excluídas do processo de trabalho, por serem analfabetas. Essa conferência consegue o feito de reunir um contingente de 106 delegados representando seu país e 21 organizações internacionais. Entre os países que participaram estão: Canadá, China, Dinamarca, Austrália, Áustria, Bélgica, Finlândia, Egito, França, Alemanha e Estados Unidos, entre outros. O Brasil ficou de fora, embora tenha dado sua contribuição ao participar da campanha em Beirute, em 1948 e sediar o Seminário Interamericano de 1949.

Ao final do encontro, quatro comissões formadas pelos delegados participantes, elencaram algumas recomendações, que os conteúdos da

educação de adultos, deveriam ter conteúdos segundo suas especificidades e funcionalidades, que fosse uma educação aberta, sem pré-requisitos, que os problemas das instituições e organizações, com relação à oferta precisam ser debatidos, que se averiguassem os métodos e as técnicas e o auxílio permanente que a educação de adultos, seria desenvolvida com espírito de tolerância, devendo ser trabalhada de modo a aproximar, tanto o povo como o governo, e que se levasse em conta as condições de vida das populações, de modo a criar situações de paz e entendimento. Por fim, os delegados recomendaram que a conferência devesse ter um caráter de continuidade em razão das premências da educação de adultos em termos mundiais. A I Confinteia fortalece a partir daí, a contribuição dos movimentos sociais e do trabalho voluntário para a consolidação da educação de adultos.

É em Montreal Canadá, no ano de 1960, precisamente no período 26 a 31 de agosto, que acontece a segunda Conferência, diante de um mundo borbulhante de mudanças em diversos setores da sociedade, num clima de debates e discussões sobre a função dos estados em respeito à educação de adultos. Foram reunidos 47 estados-membros da UNESCO, 2 estados observadores, 2 estados associados e 46 organizações não-governamentais (ONG). O foco central do encontro foi o debate sobre a relação entre o mundo em transformação e a educação de adultos, cujos objetivos e funções dessa modalidade de ensino foram estudados num contexto global sendo destacados pela primeira vez os fundamentos da educação permanente. O maior avanço dessa Conferência foi à ênfase dada no chamado do Estado para exercer o seu papel de responsabilidade diante da promoção da educação.

Recomendações da II Confinteia.

O final da Conferência resultou em algumas recomendações, reconhecer especificidades de determinados grupos, que precisam ser levados em consideração quando da implantação nas políticas de educação, sobretudo no que se refere às mulheres, aos jovens, aos idosos e os imigrantes; usar os meios de comunicação da época, a saber, o rádio, televisão e cinema, e cursos por correspondência como forma de dar oportunidade às mulheres de auto-educação; reconhecer as características próprias e a importância dos idosos na sociedade,

através de projetos que os incluam: organizar círculos de estudo e grupos de discussão tendo como mediador, um educador que tenha o objetivo de desenvolver o espírito crítico; realizar uma educação que tenha origem na vida das pessoas, recomendada aos imigrantes, a fim de que eles adquiram conhecimentos e desenvolvam habilidades necessárias para o engajamento de suas novas funções. O principal resultado dessa Conferência foi a consolidação da declaração da conferência mundial de educação de adultos contemplando um debate sobre o contexto do aumento populacional, de novas tecnologias, da industrialização, dos desafios das gerações futuras, e a aprendizagem como tarefa mundial, onde os países mais abastados devessem ajudar e cooperar com os menos desenvolvidos.

Doze anos após, em 1970, acontece a III Confinteia na cidade de Tóquio, Japão, reunindo 82 estados-membros da UNESCO, 3 deles na condição de observadores incluindo Cuba, 3 organizações representantes dos Estados Unidos e 37 organizações internacionais. As temáticas trabalhadas a partir de educação de adultos e alfabetização, mídia e cultura, levaram a cabo a ideia de que lidando com pessoas adultas, teria como elemento primordial, a aprendizagem ao longo da vida, considerando a aprendizagem um processo inacabado e, portanto, um processo contínuo. Foi nessa Conferência que o analfabetismo foi tratado como sendo o maior responsável pelo não desenvolvimento de um país.

Recomendações da III Confinteia

Em seu relatório final recomenda: tornar a Educação de Adultos inclusiva; reconhecer a importância que os alunos da Educação de Adultos têm enquanto sujeitos participantes do processo em que estão inseridos; promover a participação da mulher, dos imigrantes, dos camponeses, dos desempregados, entre outros sujeitos adultos sem escolaridade, adaptar o trabalho a educação, principalmente dos alunos trabalhadores do campo; e compreender as questões ambientais proporcionando conhecimentos que vão favorecê-los enquanto seres críticos, conscientes, com possibilidades de atuarem na transformação da sociedade e do mundo em que vivem.

Foi com a temática “Aprender é a chave do mundo”, que aconteceu a IV Confintea na chamada “Cidade das Luzes”, Paris, França, no ano 1985, conseguindo reunir 841 participantes de 122 Estados-membros, Agências das Nações Unidas e ONGs. Nesse encontro ficou salientado a importância e reconhecimento do direito de aprender como um dos maiores desafios da humanidade. O direito de aprender entende-se por, ler e escrever, questionar e analisar, imaginar, imaginar e criar, fazer uma leitura do próprio mundo, escrevendo a história, tendo acesso aos recursos educacionais, desenvolvendo habilidades individuais e coletivas. A conferência focou também as lacunas deixadas pelos governos, com relação aos direitos de milhares de cidadãos numa educação escolar bancária, exigindo uma educação com propostas mais adequadas e de qualidade.

Recomendações da IV Confintea

Esse encontro procurou sensibilizar todos os participantes para a implementação, nos seus países, de condições para que todos tenham acesso ao direito de aprender; reconhecer o papel da mulher como agente participativo do desenvolvimento social e econômico; elaborar programa direcionado às mulheres para erradicar o analfabetismo como a primeira providência para a base de uma educação permanente; dedicar atenção a outros grupos como o de jovens, adultos, idosos, migrantes, desempregados, deficientes; eliminar completamente o analfabetismo até o ano de 2000 (o que não aconteceu até o presente momento, isto é, 15 anos depois); priorizar os programas de alfabetização e o acesso aos primeiros anos de escolarização em locais mais afastados da zona urbana; e promover e fortalecer a Educação de Adultos para o enfrentamento dos problemas que envolvem o desenvolvimento socioeconômico e a preservação do meio ambiente.

Em 1997, realiza-se a V Confintea em Hamburgo, Alemanha, cujo objetivo do encontro foi dar destaque à educação oferecida aos adultos ampliando os objetivos mundiais voltados para a aprendizagem ao longo da vida. Houve uma Conferência Preparatória que levou os países a construir um documento com o perfil da situação sobre o analfabetismo. O encontro teve como temática “Aprendizagem de Adultos: a chave para o século XXI” e foi a conferência que

teve maior participação de ONGs, com uma influência decisiva na elaboração do documento final do encontro.

Recomendações da V Confintea.

Muitos foram os avanços a partir dessa conferência, por seus participantes terem verificado que houve certa estagnação em relação ao que foi recomendado no encontro anterior. Entre as recomendações, encontra-se em destaque: a ampliação da inclusão, alcançando também os povos indígenas e nômades; o reconhecimento do direito à educação, pessoas privadas de liberdade, que são os reclusos, os detentos e os presos; contribuição através da educação para jovens, adultos e idosos, com o enfrentamento dos problemas a serem abordados com relação à preservação do meio ambiente, tanto no âmbito do desenvolvimento como no de sustentabilidade, uma vez que a capacitação desses em competências essenciais à vida cotidiana, ao trabalho e à participação cidadã contribui para a melhoria das condições de vida.

A VI Confintea foi realizada no período de 01 a 04 de dezembro de 2009, em Belém, Pará, fruto de um processo anterior de preparação com 147 países participando e apresentando seus relatórios nacionais. Teve como temática, “Vivendo e aprendendo para um futuro viável: o poder da aprendizagem e da educação de adultos”, ocasião em que foram discutidos assuntos relativos à garantia da oferta dessa modalidade de ensino como um direito humano fundamental; à igualdade de oportunidades na reorientação da aprendizagem e da educação de pessoas jovens e adultas; à inclusão de políticas internacionais e estatais nacionais; ao direito à educação e à aprendizagem ao longo de toda vida de homens e mulheres migrantes; aos marcos legal e de política; à demonstração pelos Estados de como irão destinar recursos necessários ao pleno exercício do direito à Educação de Pessoas Jovens e Adultas.

Recomendações da VI Confintea

A educação no nível do ensino fundamental, sendo um componente integral da formação de pessoas em qualquer faixa etária, necessita elaborar planos e programas que atendam aos jovens, adultos e idosos, seguindo o princípio de igualdade e não de discriminação; realizar pesquisas sobre a alfabetização de pessoas jovens e adultas no intuito de construir uma nova evidência para enfrentar esse desafio; formar docentes, gestores e pesquisadores qualificados com condições de cumprir os programas; entre outras recomendações.

Por todo esse percurso através das Conferências Internacionais de Educação de Adultos, ENERJAS, EREJAS, e fóruns estaduais, pode-se perceber o quanto a formação para a cidadania pressupõe a participação política de todos os envolvidos para definir os caminhos que a sociedade deve seguir a fim de concretizar todas as ações recomendadas nos eventos. Os problemas sociais e culturais vivenciados pela população demandam propostas de ação enfatizando a rica dinâmica social principalmente por causa dos fatos novos que surgiram nas últimas décadas, implicando na construção de políticas que possibilite a emancipação das pessoas e as leve a conquistar a cidadania.

2.4. Educação Para a Cidadania

Entendendo que cidadania são consciência de direitos e deveres e exercício da democracia, a educação precisa ser oferecida como direito no sentido de torná-la realidade a todos e como dever no sentido de que ela precisa ser oferecida enquanto dever público. A cidadania se constitui de conquista dos direitos sociais, no envolvimento nas relações de trabalho, na garantia de segurança, saúde, educação e habitação. A educação para a cidadania implica na busca de alternativas para confrontar o modelo atual que é excludente em suas práticas. Uma educação para a cidadania requer qualidade na ação de educar para que o conhecimento adquirido possa ser veículo de transformação social. Uma educação para a cidadania deve tornar as pessoas imunes ao consumismo, pelo contrário, favorece a que exerça a autonomia de criar novas possibilidades de viver com liberdade. Por isso, é necessário lutar por mais espaços de maneira

que iniciativas surjam de forma a levar o homem a assumir seu papel como sujeito da própria criação cultural, através da aprendizagem baseada na vivência e no conhecimento.

Vamos encontrar na Constituição Federal de 1988, a inclusão dos trabalhadores rurais formados pelos agricultores familiares, no sistema previdenciário como cidadãos portadores de direitos, uma conquista pela sua capacidade de organização e de luta pela terra, associada à luta pelos direitos sociais. Um desses direitos é o direito à educação sem os quais jovens e adultos desconhecem as leis, os direitos e os deveres da cidadania. Usufruir desses direitos, em primeiro lugar, assegura a participação efetiva no espaço público, a saber, no campo da participação política e ao compartilhamento do conhecimento como um valor. Se não houver a existência da possibilidade desse direito à educação, por conseguinte, a igualdade de direitos e deveres da cidadania deixaria de existir, porque só se tem o conhecimento desse fato se houver a informação e da escolarização.

A história do direito à educação básica tem mostrado que, o que se conquistou através dos movimentos sociais tem permanecido por causa dos governos de ideologia de partidos de esquerda, priorizando os programas que asseguram essas conquistas. Não podemos deixar de registrar que, apesar do avanço no sentido de alcançar os menos favorecidos economicamente através da Educação de Jovens e Adultos, os governos se defrontam com empecilhos para um maior alcance dos seus benefícios, quando a escassez de recursos econômicos os limita a garantir a escolarização dos que dela necessitam.

9

Portanto, a relação entre a educação que se oferece na escola e a cidadania é imprescindível que seja compreendida pelos que dela fazem e pelos quem dela usam.

9

A educação do cidadão e da cidadã deve levar em conta a dimensão comunitária das pessoas, seu projeto pessoal e também sua capacidade de universalização, que deve ser exercida dialogicamente, pois, dessa maneira, elas poderão ajudar na construção do melhor mundo possível, demonstrando saber que são responsáveis pela realidade social (CORTINA, 2003, p. 113).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a efetivação da pesquisa, escolhemos a escola na qual já estávamos realizando as atividades da disciplina de Estágio Supervisionado. Nela, foram coletados dados para o entendimento de como a educação para os jovens e os adultos pode influenciá-los e prepará-los para exercer a cidadania. Ensinar a esse público não é tarefa das mais fáceis, pois já possui seu caráter definido e não se deixa influenciar facilmente. Para escolher os sujeitos da pesquisa, optamos por aplicar os instrumentos de coleta dos dados, os alunos do 3º ano do ensino médio. Observação apesar da formação do pedagogo se dá nas series iniciais do ensino fundamental despertou no meu âmago de pesquisador, ir além dessa linha e compreender como seria essa modalidade (EJA) no ensino médio e preparação para a cátedra (Universidade) Na vivência do Estágio Supervisionado buscamos não só aplicar instrumentos de levantamento de dados, mas também nos aproximar e manter um diálogo informal nos corredores da escola, a fim de traçar um perfil dos desejos e das perspectivas após o término do período de escolarização. Essa aproximação foi relevante, uma vez que a timidez, tão característica nessa fase da vida, não o deixa à vontade para se expressar na frente de outras pessoas.

Nesse contexto, procuramos buscar informações com os professores, tendo em primeiro lugar realizado leituras e estudos sobre a Educação de Jovens e Adultos, consultados a legislação vigente sobre sua regulamentação e elaborado dois questionários: um para os professores e outro para os alunos. Sendo uma pesquisa qualitativa,

3.1. Escola Alvo da Pesquisa¹⁰

A pesquisa referida acima foi realizada numa escola da rede estadual de ensino, Escola Estadual de Ensino Médio Prof. Pedro Augusto Porto Caminha

¹⁰ A escola alvo da pesquisa é muito conhecida e elogiada pela comunidade de Jaguaribe.

(EEPAC), situada na Rua Frei Martinho, nº 355, no Bairro de Jaguaribe, em João Pessoa – PB. A escola foi criada através de Decreto de Lei nº 5.214, em 16 de fevereiro de 1971, possui 15 salas de aula, Secretaria, Biblioteca, Sala Multifuncional, Sala da Coordenação Pedagógica, Refeitório, Laboratório de Informática, Laboratório de Química, Laboratório de Biologia e uma Quadra Poliesportiva. A escola é em um terreno grande e toda murada, constituindo-se numa área privilegiada. O campo da pesquisa possui 28 funcionários e, durante a noite, tem 28 professores atuando na Educação de Jovens e Adultos com 248 alunos frequentando o ensino médio, nesse turno. São duas turmas do 1º ano, seis do 2º ano e cinco do 3º ano.

Os sujeitos da pesquisa foram três professores dessas turmas e 30 alunos dessa modalidade de ensino, do 3º ano, do turno noturno, que residem no mesmo bairro, no de Cruz das Armas e no Rangel.

3.2. Instrumentos Usados Para a Pesquisa

Ao cursarmos a disciplina de Estágio Supervisionado, tivemos a oportunidade de fazer a relação das leituras e discussões que fazíamos em sala de aula, com a percepção que tínhamos ao fazermos as visitas na escola alvo da pesquisa. Por isso, o primeiro passo para a construção desse trabalho, foi o levantamento de material bibliográfico por meio da internet.

Os instrumentos metodológicos utilizados foram: questionário e observação. O primeiro é um dos procedimentos mais utilizados para o levantamento de dados, não tem custo, podem-se aplicar as mesmas questões para pessoas diferentes de um mesmo ambiente, garante a segurança do anonimato, servindo para medir atitudes, opiniões, julgamento, podendo incluir questões abertas, fechadas, de múltipla escolha, ou do tipo “sim ou não” (SEVERINO, 2007). O segundo, a observação seguida de conversa, foi realizada de maneira informal propositadamente, tendo em vista o sentimento de inferioridade que está impregnado nesses frequentadores dessa modalidade de ensino, usando os momentos fora da sala de aula para tornar o momento mais descontraído e verdadeiro. Observando que a educação de Jovens e Adultos nem sempre é vista de forma positiva e sim negativa com uma modalidade só para pobres, negros, velhos, e excluídos da sociedade.

Aqui deixamos registrado o quanto é importante, mas, também, é desafiador encontrar professores dispostos a cooperar com um trabalho a ser realizado por um aluno, principalmente se for da Universidade Federal da Paraíba e prestes a terminar a licenciatura, uma vez que os dados irão fazer parte de um relatório ou de um trabalho de final de curso, como é esse caso, e eles se sentem constrangidos em responder os instrumentos que são disponibilizados para ser alvo de análise.

3.3. Análise e Discussão Dos Dados

Aplicados os questionários com os professores, após informar o objetivo de tal procedimento, passamos a dar um tratamento estatístico para melhor organizar a análise dos dados, assim como nomeamos cada um deles de Prof. A, Prof. B e Prof. C. O primeiro dado do questionário foi sobre o gênero dos professores. O Gráfico 1, mostra que 67% era do gênero masculino e 33% do feminino. Refletindo sobre isso, a história registra que o magistério era exercido exclusivamente pelos homens. Aliás, quando a escola surgiu como uma instituição, ela era só para os meninos. Dizia-se, na época, que “não tinha para quê mulher saber ler e escrever”. Com o passar do tempo, as mulheres começaram a ensinar trabalhos manuais e línguas estrangeiras. Hoje, elas representam uma parcela considerável de profissionais da educação que saíram do lar e passaram a ajudar nas despesas da casa.

Ao serem perguntadas sobre o tempo de serviço, as respostas foram bem variadas. Um professor respondeu que está na área da educação há apenas 7 anos, o outro disse que há 22 anos e a professora respondeu que ensina há 33 anos. Quando registramos na primeira resposta “apenas 7 anos”, comparando com quem respondeu “33 anos”, nos ocorreu que deve haver muita diferença entre ambos com relação à prática pedagógica. O estágio que fazemos no nosso curso de licenciatura, não nos permite maiores oportunidades de verificar, na prática, os diferentes modos de atuação, pois a carga horária destinada à escola é mínima.

Ao serem perguntados se fizeram algum curso relativo à Educação de Jovens e Adultos, todos responderam da mesma forma: que foi no dia a dia que

adquiriram conhecimento específico para trabalhar com essa modalidade de ensino e que fizeram cursos direcionados para essa área, depois. Sabemos da importância da preparação dos professores, pois os alunos trazem para a sala de aula uma expectativa de aprendizagem que se não ocorrer, eles se evadem. Outro ponto é o professor abordar os conteúdos sempre partindo da vida cotidiana de cada um e fazendo com que ele perceba essa ligação. A contextualização do que se está aprendendo, faz com que se perceba que não é em vão o tempo passado na escola. Quando cada um consegue descobrir a aplicação do que está aprendendo, esse fato não só anima a prosseguir como entusiasma o professor para lapidar o seu fazer pedagógico. Além do que, o aluno muitas vezes sabe do assunto, e resiste à explicação técnica, científica, necessitando que seja acolhido o conhecimento, valorizado e só depois desconstruído e definitivamente aceito o novo conhecimento por ele.

Ao perguntarmos sobre se acham importante à formação continuada, todos responderam que sim. Com as mudanças frequentes que ocorrem na sociedade e que se refletem na escola, a formação continuada representa a necessidade de melhorar a qualificação dos professores, fato que combate a improvisação. Algumas vezes ouvimos relato de colegas de curso que já exercem a profissão, lamentando que acabe de frequentar um desses cursos chamados de “capacitação”, mas que pouco proveito tirou dele por ter sido ministrado de forma descontextualizada, sem que o pessoal estivesse preparado para tal fim. Além do que, sendo ministrada a formação continuada no dia de sábado,¹¹ após uma semana de trabalho exaustivo, como é o de professor, sair de casa para passar um dia inteiro recebendo algo que não é do interesse, reflete em que a maioria dos participantes fica a contragosto e sem a disposição necessária para se envolver com as discussões problemáticas relativas a práticas adequadas ou não adequadas pra melhorar a educação quando elas acontecem.

A questão seguinte foi sobre que procedimentos de ensino usam para que os alunos aprendam mais, além das aulas ministradas normalmente. Os professores responderam que às vezes usam os recursos da tecnologia, a sala de informática e a experiência acumulada ao longo dos anos. Sabemos o quanto a tecnologia mudou a vida do ser humano e com isso, sua maneira de ver as coisas

¹¹ Os professores comentaram que essa formação poderia ser em um horário que não prejudica se seu descanso com sua família.

ao seu redor. Antes, uma informação chegava a ser do domínio público, dias após o ocorrido. Hoje, a informação chega sem que seja preciso um momento e um lugar específico para ter acesso a ela. Inserir tecnologia na sala de aula é um desafio porque o professor necessita se capacitar para tornar a aula atraente, participativa e eficiente.¹²

Perguntados sobre as principais causas da evasão escolar na sala de aula de cada um dos professores, eles responderam que vários são os motivos que levam os alunos a se evadirem da escola. O principal motivo é o cansaço depois de um dia de trabalho, quer fora de casa, quer como dona de casa. Lutar contra a indisposição, contra o sono, requer alto nível de motivação, a começar pela postura do professor. Aquele que chega com disposição para ensinar, que instiga os alunos para acompanhar o assunto que vai ser ministrado, que inicia a aula falando sobre algo que chamou a atenção nos meios de comunicação, que vincula essa notícia com a vida cotidiana e com o tema da aula, certamente irá encontrar aqueles que farão um esforço além do que pretendiam antes de sair de casa ou do trabalho, para acompanhar e aprender o que está sendo ensinado. O índice de evasão das turmas é mais de 50% em cada uma das salas.

O conhecimento aprofundado da vida dos jovens pode oferecer pistas para pensar sobre as condições de possibilidade de mudanças nas políticas de escolarização que favoreçam a finalização dos estudos nas camadas populares, tendo em perspectiva uma educação baseada em princípios de justiça e reconhecimento para os novos jovens (MARTINEZ, 2006, p. 67).

Por fim, ao perguntar o que é uma educação cidadã, resumidamente o Prof. A disse que era dar possibilidade de incluir os menos favorecidos na educação regular de maneira a que eles se percebam como pessoas de direitos à ela, o Prof. B respondeu que era uma educação que tinha o objetivo de ensinar aos alunos quais eram seus direitos e seus deveres com cidadão e o Prof. C disse que era uma educação voltada para a formação de cidadão com espírito crítico. Essas três respostas nos permitem fazer um destaque: enquanto a LDB

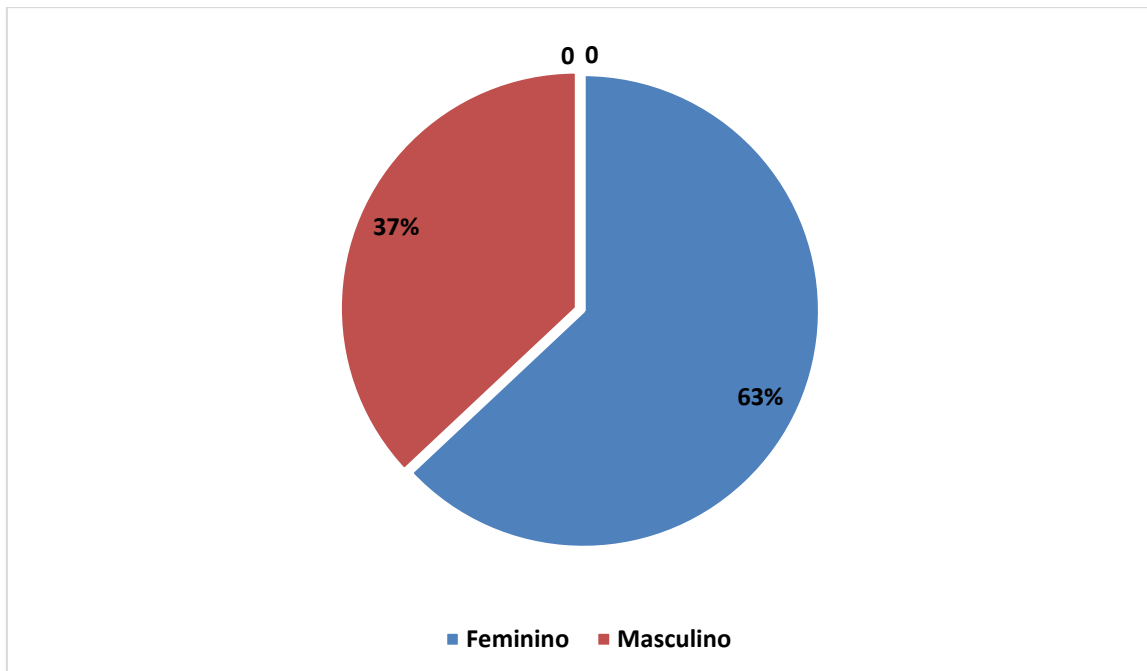
¹² Para Freire (1996), pag.96.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (p. 96).

disciplina a educação escolar, que se desenvolve por meio do ensino em instituições próprias, ela retira da escola a prerrogativa de ser o único espaço destinado à educação e avança no sentido de se aproximar um pouco mais da realidade quando, no Art. 1º, reconhecem nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais e no próprio trabalho, como espaços de educação. Nessa perspectiva, a legislação abre a possibilidade de o povo ser o sujeito da sua própria história e, como consequência, capaz de conquistar e produzir não só a educação como também a própria cidadania.

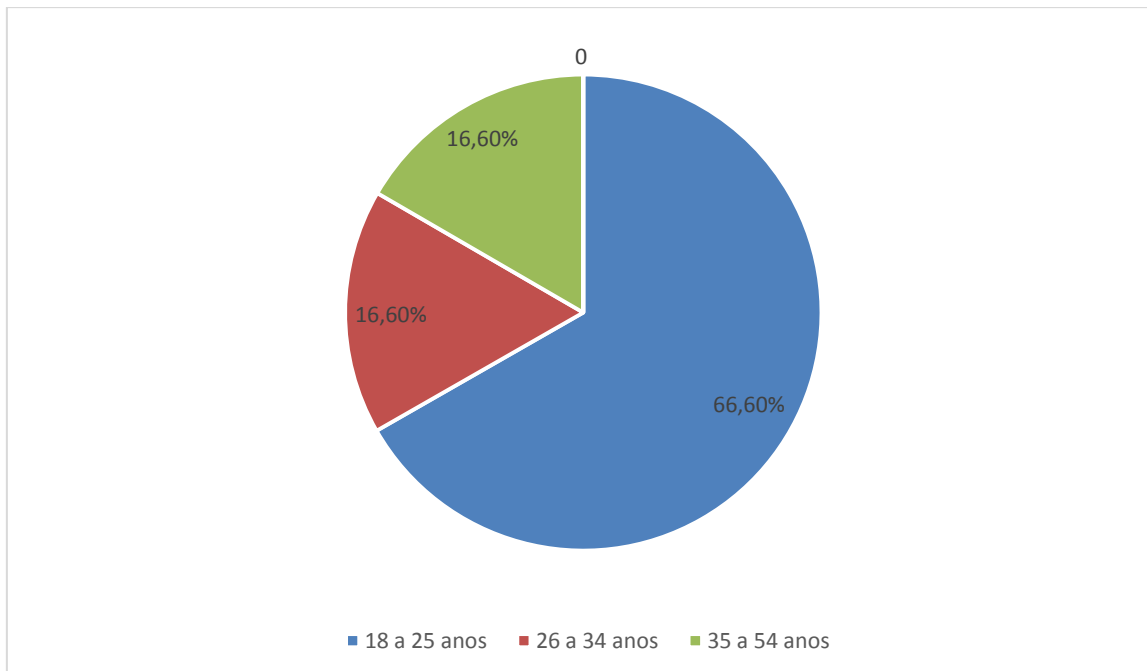
Aplicando o questionário com os 30 alunos alvo da pesquisa, procuramos verificar o gênero a que pertenciam, com o seguinte resultado: 63% pertence ao gênero feminino e 37% ao masculino, demonstrado no Gráfico 2. Ultimamente estamos encontrando muitas discussões e estudos sobre as questões de gênero, principalmente sobre a inserção da mulher em ofícios que eram só desempenhados pelos homens. Ela começou sua caminhada nesse sentido, quando voltou aos bancos escolares para se preparar e competir com outras pessoas, mais especificamente os homens, procurando realização pessoal, ascendendo socialmente e só perdendo nas questões salariais. Com relação às mulheres das camadas economicamente mais baixas, que não tiveram oportunidade de frequentar a escola quando criança, elas são olhadas pelos que estão discutindo o assunto, como um elemento de estratégia educativa para o enfrentamento da pobreza e do desemprego.

A correlação entre o analfabetismo e a pobreza ganha destaque justamente no momento em que os impactos sociais, advindos da consolidação crescente do processo de globalização econômica, se fazem sentir nos planos sociais e econômicos onde figuram os efeitos perversos das desigualdades sociais, expressos em índices alarmantes de desemprego e de pobreza, que ampliam cada vez mais estas diferenças (LIMA, 2013, p. 5).

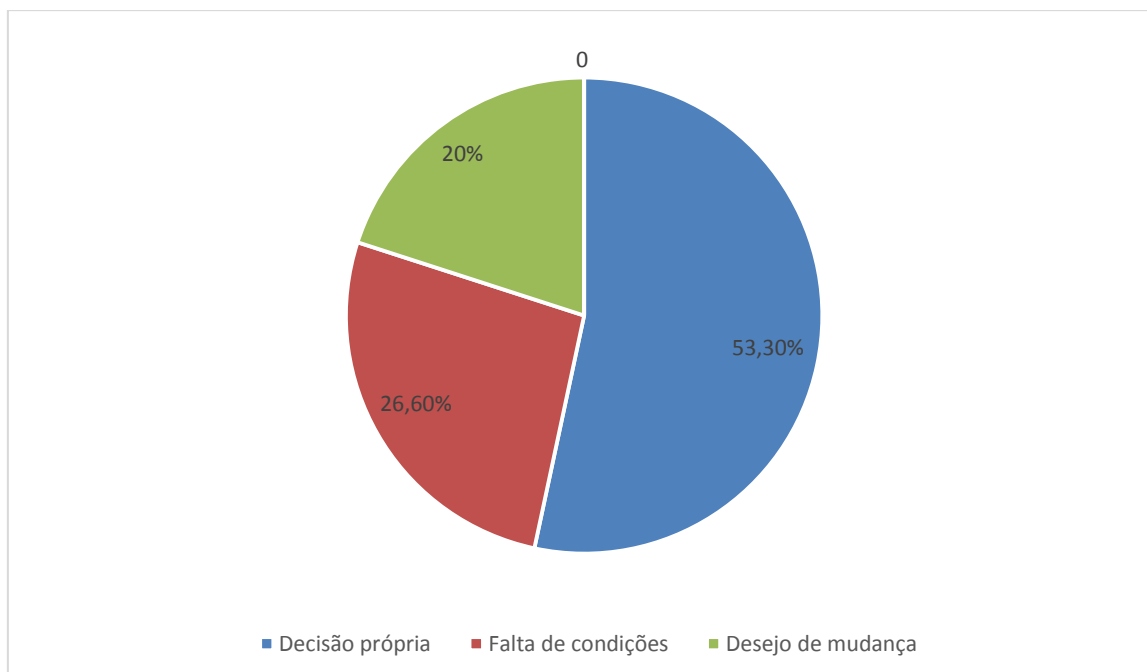
GRÁFICO 1 – GÊNERO DOS ALUNOS

Com relação à faixa etária, nos deparamos com os seguintes dados demonstrados no Gráfico 3 dos que responderam ao questionamento, 66,6% está na faixa etária de 18 a 25 anos, 16,6% na de 26 a 34 anos e 16,6% na de 35 a 54 anos.

A faixa etária de 18 a 25 anos nos mostra que houve um crescente aumento do contingente de estudantes. Mais recentemente encontrou os programas atendendo a um novo grupo social constituído por jovens da zona urbana, cujo percurso escolar não foi de sucesso. O resultado disso é que o de mais idade vê na escola a oportunidade de integração social e o de menos idade vê nela uma relação de tensão e conflito por não terem êxito no passado.

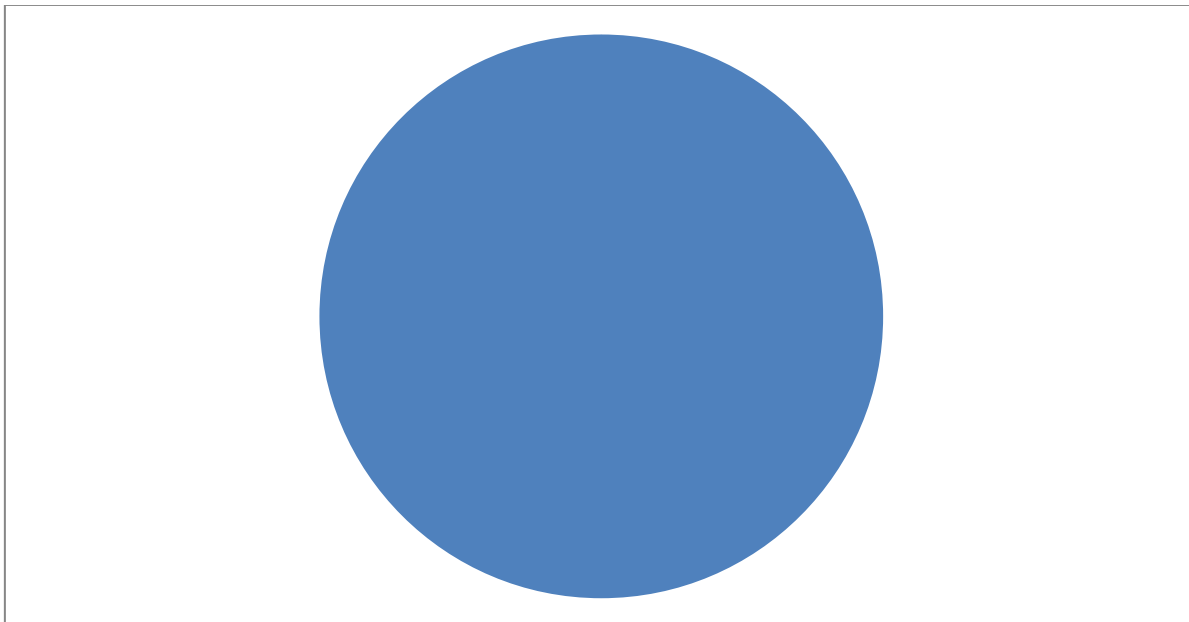
GRÁFICO 2- FAIXA ETÁRIA

A pergunta que fizemos após coletar a idade dos alunos foi sobre o motivo pelo qual se matricularam na sala da Educação de Jovens e Adultos. A maioria, 53,3%, respondeu que decidiu por conta própria, 26,6% por não ter tido condições de continuar os estudos na infância, e 20% pelo desejo de mudança através dos estudos, como mostra o Gráfico 4, abaixo. Há estudos de autores que procuram compreender o significado do retorno à escola constatando que isso significa um marco decisivo no restabelecimento dos seus vínculos com o conhecimento escolar. Os desejos de mudança devido às próprias exigências impostas pelo mundo letrado o fazem acreditar que, pelo domínio da leitura e da escrita, poderão conquistar sua independência. Outros dados que esses estudos revelam é que um dos principais fatores que levam ao abandono escolar é a necessidade de trabalho fora de casa e que apesar de toda a legislação que protege a criança e também o adolescente do trabalho precoce, a exploração desses ainda é muito frequente.

GRÁFICO 3- POR QUAL MOTIVO SE MATRICULOU NA EJA

Ao serem perguntados se gostam de assistir as aulas, todos responderam que sim, numa demonstração de que os professores são preparados para lidar com essa modalidade de ensino, pois se assim não fosse, eles não responderiam como responderam. O reingresso dos alunos da Educação de Jovens e Adultos exige do professor ser capaz de identificar o potencial de cada estudante que está na sala de aula, compreender seus anseios além de saber lidar com a heterogeneidade da turma. Isso requer preparação permanente, contínua, no trato com as questões pertinentes à faixa etária, ao mundo real de cada um, ao modo de ser individual e a de encarar os problemas diários, caso contrário o ensino ficará limitado aos conteúdos formais prontos e acabados que em nada contribuem para o crescimento daqueles que buscam a escola como uma forma de usufruir dos conhecimentos adquiridos.

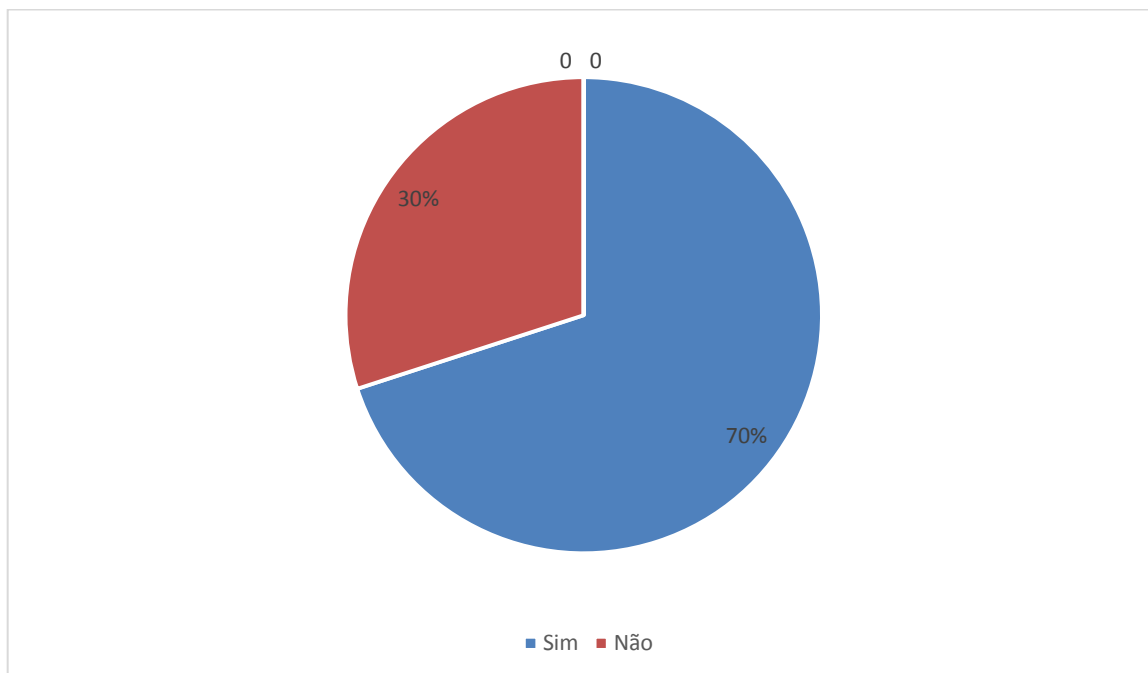
GRÁFICO 4- VOCÊ GOSTA DE ESTUDAR? 100% DISSERAM SIM



Ao serem perguntados se trabalham durante o dia, 70% respondeu que sim e 30% que não, como mostra o Gráfico 5. Analisando as respostas do segundo grupo, entendemos que esses alunos que disseram que não trabalham durante o dia, entenderam que se tratava do trabalho remunerado, mas se levarmos em consideração o gênero de quem respondeu assim, vamos encontrar cinco homens na faixa dos 35 a 54 anos. Provavelmente, dos nove que responderam negativamente à pergunta, eles estão fazendo parte dessa estatística. Os demais pode ser que sejam quatro mulheres. Avançando um pouco mais, dizer que não trabalham de dia, mas são donas de casa, seu trabalho é exaustivo deixando o corpo cansado das tarefas domésticas e, portanto, sujeitas ao desânimo e baixa capacidade de concentração.

Os alunos dessa modalidade de ensino necessitam ter professores que entendam essa peculiaridade, que é o aluno com um traço de vida, origens, idade, profissão definida, ritmos de aprendizagem, que precisa ser levada em consideração, pois “essas diferenças podem ser uma riqueza para o fazê-lo educativo. Quando os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo é possível. Quando só os mestres têm o que falar, não passa de um monólogo” (ARROYO, 2006, p. 35).

GRÁFICO 5– TRABALHA DURANTE O DIA

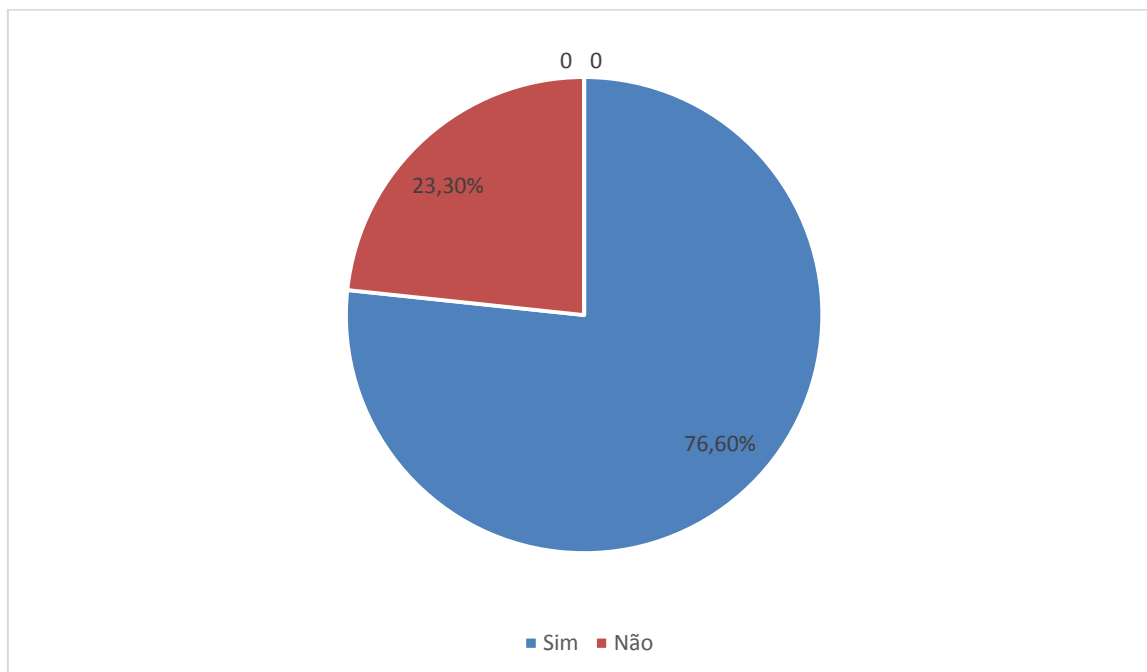


Fonte: Dados da Pesquisa

A questão seguinte foi se eles se consideravam cidadãos participativos da sociedade brasileira. O Gráfico 6 vai demonstrar que 76,6% se considera cidadão participativo e 23,3% não se considera cidadão participativo. O mundo atual está a exigir que o ser humano seja alfabetizado, uma vez que não somente para o mercado de trabalho é necessário saber ler e escrever, mas para muitas outras atividades como preencher formulários, abrir conta no banco, fazer um empréstimo para abrir um negócio, tirar documentos, enfim, várias práticas sociais requerem um mínimo de domínio da leitura e da escrita.

Entendemos que esses alunos que se consideram cidadãos participativos tem uma visão muito simplista do que isso significa, já que o conceito de cidadão implica necessariamente outros fatores, como a garantia de emprego e ter acesso aos bens sociais, como saúde, moradia, segurança.

GRÁFICO 6 – VOCÊ SE CONSIDERA UM CIDADÃO



Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, ao serem perguntados sobre o que desejam após a conclusão dos estudos, encontramos uma variedade de respostas que gostaríamos de elencar algumas:

- Fazer um curso para sair da condição em que se encontra (34 anos);
- Formar-se em Geografia (42 anos);
- Continuar a estudar (54 anos);
- Qualificar-se para o mercado de trabalho (19 anos);
- Terminar o ensino médio e cursar a universidade (20 anos);
- Estudar para fazer Direito e concurso para Juíza (20 anos);
- Fazer um curso profissionalizante (19 anos);
- Fazer o Curso de Engenharia Civil (45 anos).

Pelo que podemos observar, esses alunos possuem objetivos claros, definidos, que o fizeram voltar à escola, quer para continuar os estudos, quer para satisfação pessoal, quer para conseguir um trabalho melhor, e até para realizar um curso superior. Aqui reforçamos o quanto é importante o professor ter conhecimento dos anseios dos que estão na sala de aula. Alguém que sonha em ser advogado, engenheiro ou geógrafo, precisaria ter bastante incentivo de sua parte, para se empenhar ao ensiná-lo e fazê-lo aprender o que fosse de

conteúdos preparatórios para uma seleção em busca desse objetivo, sem esquecer, contudo, de prepará-lo, também, para exercer os seus direitos e deveres como cidadão.

[...] ser cidadão significa ter direitos e deveres, ser súdito e ser soberano. Tal situação está descrita na Carta de Direitos da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1948, que tem suas primeiras matizes marcantes nas cartas de Direito dos Estados Unidos (1776) e na Revolução Francesa (1798). Sua proposta mais funda de cidadania é a de que todos os homens são iguais ainda que perante a lei, sem discriminação de raça, credo ou cor. E ainda: a todos cabe o domínio sobre seu corpo e sua vida, o acesso a um salário condizente para promover a própria vida, o direito à educação, à saúde, à habilitação, ao lazer. E mais: é direito de todos poderem expressar-se livremente, militar em partidos políticos e sindicatos, fomentar movimentos sociais, lutar por seus valores. Enfim, o direito de ter uma vida digna de ser homem.

4 CONCLUSÃO

Ao longo de nossa pesquisa, buscamos compreender como a Educação de Jovens e Adultos pode influenciar e preparar o educando para exercer a cidadania. Procuramos, através de uma pesquisa direta realizada numa escola da rede estadual de ensino, analisar e apresentar dados acerca dos resultados encontrados.

Iniciamos o trabalho fazendo um percurso histórico sobre a Educação de Jovens e Adultos, porque é importante perceber os caminhos percorridos por essa modalidade de ensino, percebermos o quanto é antiga a inserção do jovem e do adulto na aquisição da leitura e da escrita. Concretizada aqui no Brasil, de acordo com a literatura através da chegada dos colonizadores, muito embora percebendo que o objetivo era cristianizar os índios e não, torná-los pessoas “letradas”.

Durante séculos essa modalidade permaneceu existente, mas sem qualquer amparo legal, sem pessoas preparadas para exercer o seu papel de professor de jovens e adultos. Até que, com o passar do tempo por necessidade de atender às grandes mobilizações da sociedade civil, mudanças significativas ocorreram no sentido de uma nova visão sobre o analfabetismo. A figura do educador Paulo Freire contribuiu significativamente para um novo entendimento sobre a Educação de Jovens e Adultos.

Mas foi a partir da Constituição Federal de 1988 que a educação básica para jovens e adultos tomou um novo direcionamento, deixando a alfabetização de ser o único objetivo dos programas, passando para a formação e qualificação para o trabalho. Em seguida, fizemos um percurso pela LDB e encontramos um considerável avanço com princípios baseados na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, contribuindo para o exercício da cidadania refletidos nos programas como o Promovem, voltados para a promoção e elevação do grau de escolaridade, sem deixar de olhar para o desenvolvimento humano.

Mas o ponto que consideramos mais relevante foram as CONFINTEAS que produziam, ao final de cada encontro, recomendações voltadas para a organização e as lutas em busca da construção da cidadania e as conquista para as classes menos favorecidas como as mulheres, os negros e índios e outros que não tinham pátria além de refugiados fugindo das guerras.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETE, M. A. GOMES, N. L. e SOARES, L. (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

BENEVIDES, M. V. Cidadania e direitos humanos. In: CARVALHO, J.S. (org.) **Educação, cidadania e direitos humanos**. Petrópolis: Vozes, 2004.
_____. **Pedagogia do Oprimido**. 23ª reimpressão, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 4ª ed., São Paulo: Saraiva 1990. 168 p.

_____. *Lei Nº 9.394/96*. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

CORTINA, A. **O fazer ético**: guia para a educação moral. São Paulo: Moderna, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**, 31ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1999.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários a prática educativa. 5 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GADOTTI, M. **A escola e o professor**: Paulo Freire e a paixão de ensinar. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J.E. **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática, propostas. São Paulo: Cortez, 2000.

GOMES, Ivanildo do S. M. **Movimento pela educação de jovens e adultos nas CONFINTEAS e seus desafios para a política educacional**. 2012. Tese de Doutorado. Belém do Pará, 2012.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria C. Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, n. 14, p. 108 – 130 maio/ago. 200p. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe14/07-artigo6.pdf>. Acesso em: 31out. 2015.

IRELAND, Timothy Denis. **Desafios e perspectivas para a América Latina**, Apresentação. <http://WWW.mec.es/educa/rieja>.

IRELAND, Timothy Denis e SPEZIA, Carlos Humberto (orgs.). **Educação de adultos em retrospectiva: 60 anos de CONFINTEA**. Brasília: UNESCO, MEC, 2012;

LIMA, Cinara et al. **As questões de gênero e as trajetórias de mulheres na EJA**. Anais do Seminário DIÁLOGOS COM A EDUCAÇÃO: Desafios da EJA contemporânea. Universidade de Caxias do Sul. Novembro de 2013.

MARTINEZ, Maria Elena. **De volta à escola: escolarização e formas de sociabilidade dos jovens das camadas populares**. Rio de Janeiro: RJ: Tese (doutorado) Pontifícia Universidade Católica, Faculdade de Educação, 2006.

MARTINS, Venicio José. **As Conferências Internacionais de Educação de Adultos (CONFINTEAS): concepções e propostas**. 2009.194 p. Dissertação de Mestrado. Centro Federal de Educação Tecnológica. Minas Gerais. 2009.

Maria de Lourdes Manzine Covre (1995, p. 9): DIREITOS E CIDADANIA

PAIVA, Jane. **Os sentidos do direito à educação de jovens e adultos**. Petrópolis: FAPERJ, 2009.

PAIVA, Vanilda. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Loyola, 2003.

Projeto Pedagógico Integrado do ProJovem Urbano. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Urbano, 2008.

RIBEIRO, Marlene. **EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA: questão colocada pelos movimentos sociais**. Educ. Pesqui. Vol. 28, nº 2, São Paulo, Jul/Dez, 2002.

SOARES, L. RODRIGUES SILVA, F. **Educação de Jovens e Adultos: preparando a VI CONFINTEA e pensando o Brasil**. 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. Ed. Ver. Atual. São Paulo: Cortez, 2007.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

Caro Professor,

Tendo em vista a realização do meu Trabalho de Conclusão de Curso com o tema “A importância da Educação de Jovens e Adultos na construção da cidadania”, sob a orientação da professora Isolda Ayres Viana Ramos, para a conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, gostaria de contar com sua colaboração respondendo ao presente questionário.

Agradeço antecipadamente.

Antonio Roberto Vilela Marques

1. Há quanto tempo você leciona no ensino regular? _____
 2. Há quanto tempo você leciona na Educação de Jovens e Adultos? _____
 3. Você teve alguma preparação para ensinar a jovens e adultos? Se sim, qual?

 4. Você acha positiva a formação continuada dos professores que atuam nessa modalidade de ensino?

 5. Qual é a média de evasão da sua sala de aula? _____
 6. Em sua opinião, quais seriam as causas dessa evasão?

 7. Além dos métodos cotidianos, que meios você utiliza para incentivar os alunos na construção do conhecimento?

 8. Para você, o que é uma educação cidadã?

-

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

Caro estudante,

Tendo em vista a realização do meu Trabalho de Conclusão de Curso com o tema “A importância da Educação de Jovens e Adultos na construção da cidadania”, sob a orientação da professora Isolda Ayres Viana Ramos, para a conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, gostaria de contar com sua colaboração respondendo ao presente questionário.

Agradeço antecipadamente.

Antonio Roberto Vilela Marques

Idade: _____ Gênero: () Masculino
() Feminino

1. Por qual motivo você se matriculou na Educação de Jovens e Adultos?
 Por decisão própria
 Por não ter condições de estudar na infância
 Pelo desejo de mudança
 _____) Outro
 motivo: _____
2. Você gosta de assistir as aulas?
 Sim Não
3. Você trabalha durante o dia?
 Sim Não
4. Você se considera cidadão participativo da sociedade brasileira?
 Sim Não
5. Você se arrepende de não ter estudado na infância?
 Sim Não
6. O que você deseja fazer após concluir seu ensino médio?

APÊNDICE C

Comentário das Alunas

Fazer um curso para sair da condição em que estou. (34 anos)

Pretendo me formar um dia, em Geografia. (42 anos)

Desejo continuar a estudar. (54 anos)

Só consegue conquistar o objetivo aquele que buscar investir na educação e se qualificar para o mercado de trabalho. (19 anos)

Sem comentário. (20 anos)

Pretendo terminar e fazer um bom curso e ingressar na Universidade. (20 anos)

Continuar a estudar e fazer a Faculdade de Direito, depois estudar fazer um concurso para ser Juíza. (20 anos)

Fazer um curso profissionalizante. (19) (anos)

Comentário dos Alunos

Espero através do estudo, fazer Engenharia Civil. (45 anos)

Pretendo terminar a EJA e dar continuidade em curso da Universidade. (21 anos)

Continuar para adquirir mais conhecimento, e também porque sem os estudos na sociedade não somos nada. (19 anos)

Não faço EJA por ser "Burro", apenas pelo fato de ter reprovado uma série e estar muito bem profissionalmente, não tendo tempo para concluir o ensino médio no curso regular. Sou Assistente Financeiro. (18 anos)

Para conseguir vencer na vida e estudar ser alguém, temos que ir à escola. Para fazer isso, basta ter garra e força de vontade. (18 anos)

Estudar muito e conseguir meus objetivos. (19 anos)

Fiquei muito tempo na 7^o série. (28 anos)

Meu sonho é me formar. (23 anos)

Nada a declarar. (21 anos)